
1. Apresentação geral

A *História – Revista da Faculdade de Letras* é uma publicação científica com uma trajetória consolidada no panorama editorial português, dedicada à divulgação de investigação original no domínio da História e áreas afins. Editada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 1970, a revista tem sempre procurado afirmar-se como um espaço de referência para o debate historiográfico, acolhendo contributos de investigadores nacionais e internacionais, que cobrem uma ampla diversidade cronológica e temática. A qualidade científica da revista encontra-se reconhecida pela sua presença em sistemas de indexação nacionais e internacionais, destacando-se a inclusão na Scopus, onde se encontra atualmente classificada no quartil Q3, indicador da sua relevância e impacto no campo das Humanidades. Esta indexação reforça o compromisso da revista com a exigência académica, a revisão por pares e a circulação internacional do conhecimento histórico.

O número agora apresentado (vol. XVI, nº 1 – 2026) dá continuidade a esta missão, reunindo estudos que ilustram a diversidade de abordagens e a renovação constante da atual investigação histórica. Como habitualmente, tem duas partes distintas: um *Dossier temático*, sobre “Ordens militares e fenómenos socio-religiosos. Da normativa à prática religiosa”, coordenado pelos Professores Paula Pinto Costa (DHEPI), Jesus Mollero e Raquel Torres Jiménez (Universidad Castilla-La Mancha), e uma segunda parte, consagrada a *Outros Estudos*, composta por quatro investigações dedicadas a temáticas e a épocas bem diversas entre si.

Sobre as razões e o enquadramento científico que suscitaram a escolha do tema do *Dossier* vejam-se as linhas subscritas pelos três coordenadores, apresentadas mais abaixo. No que respeita aos quatro artigos reunidos em *Outros Estudos*, podemos afirmar que todos evidenciam a diversidade temática e metodológica da investigação histórica contemporânea, abrangendo períodos que vão da Idade Média ao século XX, explorando problemáticas que cruzam poder político, instituições, práticas sociais e construção identitária. Assim, o texto de António Rosa Marques analisa os percursos eclesiásticos de D. Sancho Pires de Froiã e o impacto da sua família na estrutura da Sé do Porto no final do século XIII, procurando determinar se devido à eleição deste como bispo dessa diocese, ocorreram mudanças no volume patrimonial e na ocupação de cargos eclesiásticos na Sé. O segundo estudo que se publica, da autoria de Vítor Sentieiro Ribeiro, centra-se na governação municipal do Porto no século XV, examinando as atas do Livro 3 de Vereação daquela cidade focando as estratégias adotadas pela vereação para assegurar o abastecimento de pescado. O Autor reflete igualmente sobre os mecanismos de regulação económica e social num contexto de fragilidade estrutural do aprovisionamento urbano.

A secção *Outros Estudos* completa-se com dois trabalhos sobre a época contemporânea. Luís Cunha dedica-se ao início do século XX, investigando a construção de uma norma de masculinidade durante a Grande Guerra a partir do manual *Regras práticas de higiene individual* (1915). O texto analisa como a medicina e a higiene funcionaram como instrumentos disciplinadores do corpo, articulando o ideal do soldado com o modelo de cidadão republicano. Por fim, o artigo de Adelino Cunha propõe o

conceito de “exílio político funcional” para interpretar o papel do exílio na história do PCP durante o Estado Novo, mostrando como esta condição se configurou como solução transitória e estratégica, legitimada enquanto contribuiu para preservar, apoiar ou reforçar a luta contra a ditadura em Portugal no período considerado.

Finalmente, cumpre-nos fazer alguns agradecimentos, merecidos e incontornáveis. Como é óbvio, este número deve-se, fundamentalmente, aos Autores e aos Revisores que leram atentamente, sugeriram e contribuíram para o apuramento dos textos finais. A todos agradecemos a inestimável colaboração. Em segundo lugar, mas não menos importante, cumpre-nos realçar todo o trabalho desenvolvido pela equipe editorial. A este propósito, deixamos uma palavra de reconhecimento pela colaboração desenvolvida pela Doutora Antonieta Cruz que, durante muitos anos, nos acompanhou e que agora deixou a Comissão Editorial. A direção agradece ainda aos Doutores Carla Sequeira, Lisbeth Rodrigues, Maria João Oliveira Silva e Sérgio Neto, docentes do DHEPI, que, mais uma vez, cumpriram um papel de interface fundamental entre os autores dos estudos, os revisores dos textos e a própria Revista. Só a dedicação e empenho de todos permitiu que este número cumprisse os prazos que nos tínhamos imposto.

A Comissão Editorial,
Maria Cristina Cunha
Carla Sequeira
Jorge Cerdeira
Lisbeth Rodrigues
Maria João Oliveira e Silva
Sérgio Neto

2. Dossier temático: Ordens militares e fenómenos socio-religiosos. Da normativa à prática religiosa

Nos últimos trinta anos, assistimos a uma verdadeira revolução no estudo das ordens militares na Idade Média europeia. Aos novos temas de estudo e à revisão das fontes clássicas, crónicas e diplomáticas, juntou-se a análise meticulosa de fontes de arquivo de todo o tipo, integrando o estudo destas instituições religiosas nas linhas orientadoras do medievalismo mais atual. A isto há que acrescentar a maturidade alcançada na perspetiva da História da Arte e da Arqueologia, resgatando do esquecimento não poucos artefactos, edifícios e vestígios arqueológicos que servem para reconstituir não só o legado e a cultura material destas instituições, mas também, através deles, analisar e interpretar fenómenos históricos de maior alcance ligados, entre outros, à articulação dos membros das ordens militares com a sociedade, ao seu papel político, à vida quotidiana, à religiosidade ou ao sentimento de transcendência através da chamada arqueologia da morte.

O dossier que apresentamos é fruto desta abordagem renovada e multidisciplinar no âmbito do projeto de investigação PID2022-138803NB-I00 intitulado «Ordens militares e fenómenos socioreligiosos numa perspetiva comparativa (séculos XII-

meados do século XVI). Estudo a partir da arqueologia e da documentação escrita (OMMAR)», financiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades do Governo de Espanha e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Nele participam 20 professores e investigadores de dez centros de investigação de quatro países (Espanha, Portugal, França e Israel). Um dos principais objetivos do projeto é o estudo da religiosidade e da vertente eclesial das ordens militares, talvez a menos abordada até à data, aliado, como referíamos, a uma reavaliação da localização e difusão das fontes, tanto escritas como arqueológicas e patrimoniais. Fruto deste trabalho colaborativo é a realização de reuniões científicas periódicas, como a que teve lugar na Faculdade de Letras de Ciudad Real da Universidade de Castilla-La Mancha em março de 2025, ponto de partida dos trabalhos aqui publicados. Além disso, constituímos recentemente, sob a direção da professora Paula Pinto Costa e de Joana Lencart (Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço, Memória – CITCEM), a rede europeia de investigação «*Militarium Ordinum Nexus - Beyond Boundaries (MON-2B)*». Esta rede tem como objetivo reunir um grupo numeroso de especialistas da Universidade do Porto, da Universidade de Castilla-La Mancha, da Universidade de Navarra, da Universidade Rovira i Virgili e da Universidade de Malta, interessados na história das ordens militares durante os períodos medieval e moderno. Trata-se de explorar as interligações entre as ordens militares, as pessoas, os domínios territoriais e as instituições políticas e religiosas no âmbito mediterrânico, sendo este dossier um dos primeiros resultados deste trabalho.

Reúnem-se aqui seis textos de outros tantos investigadores do referido projeto. Em primeiro lugar, Javier Mejías España, contratado pré-doutoral em formação (FPI) na Universidade de Castilla-La Mancha, apresenta um trabalho de carácter especificamente arqueológico intitulado «*Reconstrucción de la primera red parroquial de la Orden de Santiago en la ribera del Gigüela (siglos XII y XIII)*». O autor utiliza o método da prospeção arqueológica de superfície para localizar povoações abandonadas e os vestígios das igrejas santiaguistas primitivas na região de La Mancha. O trabalho tem um valor inquestionável, uma vez que preenche uma lacuna historiográfica, pois os aspetos relacionados com o repovoamento e a organização eclesiástica nas terras da Ordem de Santiago são relativamente bem conhecidos, mas faltam análises espaciais e estudos centrados na materialidade dos edifícios de culto. Para tal, analisa em primeiro lugar o povoamento islâmico anterior, com um estudo das principais aldeias, para depois estudar a implantação da Ordem de Santiago, a fundação de aldeias e a ereção das primeiras paróquias. Os dados arqueológicos apresentados, fundamentalmente em povoados abandonados, apontam para templos com características bastante homogéneas, tratando-se de edifícios simples de tradição românica.

O professor Jaime García-Carpintero López de Mota, da Universidade de Castilla-La Mancha, analisa «*La dimensión hospitalaria de la Orden de Santiago en la Edad Media*», através do estudo específico de Uclés, sede principal da ordem no reino de Castela. Para tal, analisa, em primeiro lugar, os aspetos caritativos e assistenciais das ordens militares, em particular na de Santiago, e as suas consequências em relação às hospedarias e enfermarias geridas pela ordem ou nas vilas do seu domínio. Após esta abordagem, estuda de forma pormenorizada a Enfermaria do convento de Uclés (funções, localização, dotação, pessoal, farmácia, etc.). Estuda também a dimensão hospitalar

voltada para o exterior através do Hospital de Todos os Santos e do Refeitório para Pobres. Utiliza fundamentalmente fontes de arquivo dos séculos XV e XVI e conclui que a Ordem de Santiago desenvolveu uma importante atividade assistencial nas suas duas grandes dimensões, a espiritual e a física, e dentro desta última distingue o alojamento e o abrigo, a alimentação e a assistência médica.

Joana Lencart, investigadora do CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, apresenta um trabalho original intitulado «Calatrava, Avis e Cristo: entre tradição normativa e reforma religiosa (1468-1546)». Trata-se de um estudo comparativo de três ordens de filiação cisterciense/beneditina, na perspetiva das práticas religiosas num momento crucial como o da época das reformas do Concílio de Trento. A investigadora está especialmente interessada em conhecer a influência de Calatrava em Avis e Cristo, para o que faz uma análise da normativa (regra, definições, regulamentos) e da prática quotidiana conhecida através das visitas. Conclui que nas três ordens se verifica um reforço da observância da regra de São Bento e do breviário cisterciense, bem como uma perda de autonomia, com um controlo crescente da Coroa e, finalmente, um alinhamento com os objetivos da Igreja Católica em Trento. Desde então, as ordens militares estudadas evoluem por dois caminhos paralelos: a secularização dos freires cavaleiros e o fortalecimento do espírito beneditino nos conventos, reforçando o estudo e a oração, convertendo o edifício conventual em objeto de devoção. Da mesma forma, há uma preocupação com o culto fora dos conventos, nas igrejas e paróquias dos senhorios.

David Gallego Valle, professor de História Medieval na Universidade de Castilla-La Mancha, apresenta «El registro material del patrimonio de las órdenes militares: las ermitas de la villa de Montiel a fines de la Edad Media». Tal como no caso anterior, o método e as principais fontes de estudo são de natureza arqueológica, combinando de forma exemplar a prospeção, a escavação, o uso de novas tecnologias e a arqueologia da arquitetura, sem esquecer as fontes escritas, especialmente os livros de visitas. O caso de Montiel (Ordem de Santiago) é exemplar para o estudo do fenómeno das capelas entre os séculos XV e XVI, uma vez que grande parte delas se conserva, embora, na maioria dos casos, sejam uma realidade arqueológica. O objetivo do trabalho é, portanto, reconstruir a materialidade destes edifícios (12 no total), começando pela sua localização e fisionomia, sem esquecer aspetos mais ligados à história social e à religião, tais como as dedicações, as irmandades, as rendas, a manutenção e os elementos devocionais associados.

José Arturo Salgado Pantoja, professor de História da Arte na Universidade de Castilla-La Mancha, estuda «El convento medieval de San Salvador de Pinilla a la luz de sus últimas visitas (1546-1576): arquitectura, espacios y enseres». Neste trabalho, são evidenciados os bons resultados decorrentes da conjugação das fontes escritas (os processos decorrentes das visitas) com o estudo dos vestígios materiais, neste caso, na perspetiva da História da Arte. O autor analisa e reconstrói a organização espacial deste convento calatravense situado na atual província de Guadalajara (Espanha), com especial atenção à igreja e aos espaços de clausura (portaria, claustro, sala capitular, refeitório, dormitórios, enfermaria e locutório), sem esquecer a área destinada aos leigos (acesso e portaria, hospedeiro, cerca, hortas, moinho e outras dependências auxiliares). O estudo distingue as estruturas da época medieval, com um românico tardio de filiação

cisterciense, das reformas do século XVI. Além disso, relaciona estas transformações com a precariedade económica, os problemas de salubridade e o progressivo declínio institucional do convento.

Por fim, o professor Pedro Andrés Porras Arboledas, da Universidade Complutense de Madrid, apresenta um estudo documentado intitulado «As doenças das freiras da Ordem de Santiago (1548-1556)». Numa época em que as ordens militares já estavam sob o controlo da Coroa, o autor recorre às disposições que se conservam do Conselho das Ordens Militares, em particular às licenças concedidas às freiras da Ordem de Santiago para saírem do claustro por motivos de saúde, a fim de conhecer as doenças mais frequentes da época e o seu tratamento. Embora reconheça que as fontes não costumam ser muito explícitas, documentam-se doenças tanto nas freiras como nos seus familiares, entre as quais se destacam principalmente a demência, a lepra, as doenças venéreas, a epilepsia, a gota, a tuberculose, o reumatismo e o cancro. O autor também aprofunda o mundo da medicina e dos cuidados de saúde. Para além da novidade do tema, é de salientar que, em todos os casos, se trata de conventos religiosos femininos situados num vasto território: Valladolid (Santa Cruz), Salamanca (Sancti Spiritus), Toledo (Santa Fé), Mérida (Santa Olalla ou Santa Eulália) e Granada (Santiago de la Madre de Dios de los Caballeros).

Todos estes trabalhos são uma demonstração da atualidade dos estudos sobre as ordens militares e das diferentes possibilidades de análise que podem surgir, centrando-se os textos que agora se publicam na vertente eclesiástica, religiosa e assistencial destas instituições. Com efeito, as ordens militares são algumas das instituições mais características da Idade Média europeia. O seu conhecido duplo carácter — político-militar, por um lado, e religioso e assistencial, por outro — oferece ao investigador um conjunto de possibilidades de análise poliédricas que transcendem a própria natureza destas instituições e nos permitem compreender a sociedade medieval no seu conjunto. Com efeito, as ordens militares foram agentes ativos na conformação da sociedade ocidental, tanto nos seus primórdios como em períodos de transição, como é o caso do fim da Idade Média e dos primórdios da Modernidade.

Estas investigações, e as que continuamos a desenvolver neste momento, são herdeiras do legado e do singular magistério de professores como Luís Alberto Adão da Fonseca, a quem dedicamos este dossier. Que as linhas que se seguem sirvam como expressão da nossa homenagem ao seu fecundo trabalho académico.

Paula Pinto Costa
 Jesús Molero García
 Raquel Torres Jiménez
 (Coordenação do Dossier Temático)
 Porto, junho de 2026